

ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO

Sr. (a) Agricultor(a),

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), está previsto a decida de temperaturas, manhãs orvalhadas e ocorrência de precipitação em algumas zonas da região do Dão, pelo que aconselhamos:

POMÓIDEAS (macieira/pereira)

Pedrado-da-macieira

Os sintomas de pedrado têm aumentado significativamente nas folhas e frutos. A presença da doença é mais severa nos pomares localizados em zonas húmidas e constituídos por variedades mais sensíveis.

A diminuição da temperatura prevista irá originar períodos de humectação dando origem a novas infeções, pelo que aconselhamos a renovação de tratamento, com produto de contacto e substância ativa de captana ou fluaziname (relativamente a este último, deve ter em atenção ao intervalo de segurança, quando aplicado em variedades precoces), para proteção do seu pomar. Caso o seu pomar possua manchas, não use produtos com substâncias ativas das famílias: IBE, anilino pirimidinas, estrobilurinas, SDHI, para evitar risco de desenvolvimento de resistências.

Oídio-da-macieira

Verifica-se o aparecimento de infeções de oídio nos lançamentos, em folhas jovens. As condições são favoráveis ao desenvolvimento da doença, pelo que aconselhamos tratar com um dos seguintes produtos: bupirinato, ciflufenamida, cresoxime-metilo, trifloxistrobina ou óleo de laranja. A utilização de SDHI e IBE para o oídio, está condicionada pelo número de aplicações já utilizadas para a finalidade do pedrado, tenha em atenção este facto, para não exceder o número de aplicações por campanha.

Afídeos

Nos nossos POB (Posto de Observação Biológica) temos observado a presença de colónias de afídeos verde e cinzento, pelo que recomendamos a vigilância dos pomares.

Observe 100 rebentos e trate se observar 2% a 5% de rebentos infestados de piolho cinzento e 15% de rebentos

infestados de piolho verde. Utilize uma das seguintes substâncias ativas: acetamiprida, azadiractina, flonicamida, pirimicarbe. Se optar pela aplicação da acetamiprida tenha atenção que o valor do LMR diminuiu para 0,07 mg/kg.

Bichado-da-fruta

Nas últimas semanas verificou-se um aumento do número de capturas nas armadilhas instaladas nos POB. Os Srs. Fruticultores que optarem pela estratégia larvicida devem fazer, em simultâneo com o tratamento para pedrado, a aplicação de um inseticida com este modo de ação.

Nos pomares com confusão sexual recomendamos a observação de 1000 frutos (20 frutos em 50 árvores), se obtiver entre 0,5 e 1% de frutos atacados, deve proceder a um tratamento fitossanitário para diminuir a população da primeira geração.

Consulte a lista de produtos homologados anexo ao presente aviso.

VINHA

Práticas culturais

Recordamos que a despona, levantamento da sebe e desfolha melhoram o arejamento, dificultam a instalação de míldio e de outras doenças e facilitam a penetração das caldas no interior da sebe.

Míldio

Apenas a realização de tratamentos em vinhas com sintomas nas folhas e/ou cachos.

Oídio

Os orvalhos matinais que se têm feito sentir, associados à fase fenológica, de elevado risco, em que se encontram as vinhas (bago de chumbo – bago de ervilha), até ao fecho do cacho, devemos manter a vinha protegida preventivamente.

Alertamos para a necessidade da alternância das substâncias ativas, diminuindo a possibilidade de desenvolvimento de resistências dos fungos.

Podridão negra (Black Rot)

Consulte a circular anterior.

Cigarrinha-verde

Nas vinhas/parcelas/castas que tenham sofrido ataques significativos em anos anteriores, recomenda-se a vigilância através da observação de ninfas verde-translúcidas que se movem de forma rápida e oblíqua na parte inferior das folhas, em pelo menos 100 folhas (2 folhas em 50 cepas) e tratamento no caso de contabilizar mais de 50 ninfas.

Em vinhas com idade inferior a 4 anos, o tratamento deve ser sempre efetuado à presença da praga.

SOLANÁCEAS

Sarna-comum-da-batata

Nesta fase de desenvolvimento, na maioria dos campos, faça uma amontoa, para manter os tubérculos cobertos.

Traça-da-batata

Nas variedades temporãs, caso seja detetada a presença da traça-da-batata, deve ser realizado um tratamento com inseticida homologado, respeitando sempre o intervalo de segurança indicado. A colheita deve ser feita assim que as batatas estiverem maduras, uma vez que a sua permanência no solo favorece o desenvolvimento da praga. Evite deixar as batatas no campo de um dia para o outro e cobertas pela rama das batateiras. Antes de armazenar, limpe e desinfete o armazém. Elimine as batatas atacadas para evitar a contaminação das restantes.

PEQUENOS FRUTOS

Mirtilo

Práticas culturais

Tendo-se já iniciado a colheita em diversas cultivares de mirtilo, é imperativo reforçar a estratégia de Proteção Integrada contra a mosca-da-asa-manchada (*Drosophila suzukii*), praga de difícil controlo. Para evitar a rápida proliferação deste díptero, é fundamental compreender que qualquer fruto que permaneça na planta ou caído no solo atuará como um substrato ideal para a oviposição e para o desenvolvimento de novas gerações.

Para mitigar este risco, as boas práticas culturais assumem um papel de destaque. Promova o controlo da vegetação por forma a maximizar a entrada de luz e o arejamento, criando assim um microclima de menor humidade e consequentemente menos favorável ao desenvolvimento da praga. Em simultâneo, a gestão da vegetação nas bordaduras deve ser criteriosa; sendo essencial garantir a manutenção das infraestruturas ecológicas, dado que estas funcionam como zonas de abrigo indispensáveis para as populações de insetos auxiliares.

A nível operacional, a colheita deve ser altamente frequente e seletiva, minimizando o tempo de exposição dos frutos maduros no pomar. Complementarmente, revela-se crucial proceder à remoção atempada dos frutos das cultivares polinizadoras, de modo a eliminar potenciais focos precoces de atração.

Como medida profilática devemos realizar uma remoção exaustiva de todos os frutos estragados ou sobrematurados. Estes frutos devem ser acondicionados em recipientes herméticos, e expostas ao sol, garantindo a inativação da praga, por asfixia e stress térmico da mesma. Caso se opte pela destruição física dos detritos, estes devem ser enterrados a uma profundidade estritamente superior a 50 centímetros, inviabilizando assim a emergência de novos insetos.

**Inseticidas homologados para o combate do Bichado (*Cydia pomonella*)
na cultura da Macieira – 2026**

Substância ativa	Modo de ação	MPB	IS (dias)	Observações
(E,E)-8,10-dodecadien-1-ol	Difusor/Feromona sexual de síntese utilizado como método de confusão sexual	SIM	-	Os difusores devem ser colocados manualmente a partir do fim da floração e antes do início do vigamento do fruto, antes do início do voo da primeira geração de bichado ou antes do aparecimento da primeira borboleta de qualquer outra geração. Para modo de aplicação, condições de utilização e quantidade difusores/ha consultar rótulo.
(E,E)-8,10-dodecadien-1-ol + etil-2E,4Z-decadienoato (éster de pera)				
dodecan-1-ol + (E,E)-8,10-dodecadien-1-ol				
E8,E10-dodecadienol e acetato de n-tetradecil				
tetradecan-1-ol + (E,E)-8,10-dodecadien-1-ol + dodecan-1-ol				
acetamipride	Neonicotinóide. Atua por contacto e ingestão.	NÃO	14/21 (*)	Tratar em presença da praga desde o desenvolvimento das folhas até ao início da maturação da fruta. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural.
azadiractina	Limonóide. Atua por contacto e ingestão.	SIM	3	Aplicar desde a eclosão dos ovos até ao aparecimento dos adultos, o produto não tem ação ovicida nem adulticida.
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i>	Inseticida microbiológico – bactéria. Atua por ingestão.	SIM	*	Inseticida biológico, tratar a partir do início da emergência das larvas, quando os ovos tenham eclodido e as larvas se encontrem nos estádios iniciais de desenvolvimento.
clorantraniliprol	Diamida antranílica. Atua por contacto e ingestão.	NÃO	14	Iniciar as aplicações no período de oviposição até ao estado de “cabeça negra”, sempre antes das primeiras eclosões dos ovos e penetrações nos frutos. Realizar um máximo de 2 aplicações por campanha para o total das finalidades.
deltametrina	Piretróide. Atua por contacto e ingestão.	NÃO	7	Atua por contacto e ingestão No máximo de 2 aplicações por campanha para conjunto das pragas.
emamectina	Avermectinas. Atua por contacto e ingestão.	NÃO	*	Aplicar à eclosão das larvas, desde o desenvolvimento dos frutos até à colheita. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural.
espinetorame	Espinosinas. Atua por contacto e ingestão.	NÃO	7	Contacto e ingestão. Após a floração Aplicar à eclosão dos ovos. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural.
lambda-cialotrina	Piretróide. Atua por contacto e ingestão.	NÃO	7	Atua por contacto e ingestão. A partir da primeira folha desenvolvida Não realizar mais de 2 aplicações por ciclo cultural para o conjunto dos inimigos.
spinosade	Espinosinas. Atua por contacto e ingestão.	SIM	7	Aplicar o produto ao início de cada geração (eclosão dos ovos). Máximo 1 aplicação por época cultural.
tau-fluvalinato	Piretróide. Atua por contacto e ingestão.	NÃO	28	Atua por contacto e ingestão Não efetuar mais do que duas aplicações por ciclo cultural para o conjunto dos inimigos.
tebufenozida	Diacil-hidrazinas. Atua por ingestão.	NÃO	14/21 (*)	Aplicar após o início das posturas e antes das eclosões. Atua sobre as larvas jovens. Máximo 2 aplicações por época cultural.
vírus da granulose de <i>Cydia pomonella</i>	Inseticida microbiológico - vírus. Atua por Ingestão.	SIM	*	Inseticida microbiológico-vírus. O granulovírus do bichado é específico, atuando somente contra este inseto. Atua por ingestão. Aplicar nas lagartas ainda jovens, antes da penetração nos frutos. Máximo 10 aplicações por época cultural.

Fonte: SIFITO <https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usuarios>, consultado a 19/02/2026.

Legenda: MPB – Modo de Produção Biológico / IS - Intervalo de segurança / * - para Intervalo de segurança consultar rótulo

VERIFIQUE SE A FINALIDADE DESEJADA CONSTA DO RÓTULO DO PRODUTO FITOFARMACÊUTICO

(consulte <https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usuarios>, separador “CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO – PESQUISA DE FINALIDADES AUTORIZADAS”)